



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI —— POR BARCELOSI

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 3 DE OUTUBRO DE 1959

“Abaixo a cortina... de papel estanhado”

Como observador imparcial que procuro ser, costume apenas saltar à liça quando as garatujas que leio ferem os sentimentos íntimos de alguém ou dum escol, situados, é certo, muito acima das pedradas que lhes arremessem, e que, não raras vezes, por caprichoso recochete, os pode atingir em cheio. A «charge» aos «teddy-boys» teve a sua graça, Senhor...Sociólogo !...

Mas vamos ao assunto : Quer-me parecer, antes de mais, que V. Ex.^a tergiversou, como aliás é apanágio de quem quer atirar, antes que lhe atirem...

Eu explico-me : Se bem compreendi, o «remoque pessoal» que V. Ex.^a interpretou à letra, como sendo alusivo ao passatempo inocente de criar «galináceos» não tem razão de ser. V. Ex.^a interpretou, ou quiz interpretar muito mal. De resto, talvez tivesse sido o Senhor a única pessoa que, por uma explicável turvação—V. Ex.^a diz-se esgotado e provavelmente amnésico—não compreendesse o que leu.

Sim, Senhor...Sociólogo. Desculpe tratá-lo assim; mas como não o conheço pessoalmente, creio ser este o melhor adjectivo para qualificar uma pessoa que, como V. Ex.^a tão profundamente se tem dedicado aos problemas sociais, haja em vista o estudo feito no seu aviário, e que muito pomposamente designou por «Sociologia...galinácea». Pois bem. A menos que V. Ex.^a pretendesse com isso fazer dos leitores qualquer coisa parecida com provincianos desmiolados aqueles escritos, longe do que por fatuidade supõe, também poderiam ter sido interpretados de forma diferente, creia. Assim, por exemplo, estas passagens :

«Não fomos capazes de descobrir os fundamentos deste comando». Onde foi buscar a força da autoridade ? Não foi, com certeza por escolha do grupo, isto é, por eleição. Assim só nos fica a hipótese da imposição (o italiano é do autor) «Como, porém, se impôs ? Pela Força ? (a maiúscula é do autor).

«Impôs-se desde o primeiro dia, nem ele sabe como. Nem os outros. Nem nós.» «Simplesmente, nos grupos maiores um deles impõe-se aos colegas. Por isso podemos concluir que, se há um chefe do grupo, também há um chefe dos chefes : uma espécie de chefe do Governo.» E tudo assim por diante.

Mas ficamos por aqui e já basta.
Que pensaria V. Ex.^a destes «provincianos» se tivessem interpretado todo este arrazoado—que veio a público em extensas parangonas, num jornal dito Nacionalista e Salazarista, também em grandes caracteres vermelhos quando muda de cor (da imprensa, já se vê)—que pensaria V. Ex.^a se estes «provincianos» interpretassem tudo aquilo como uma crítica mordaz de puro sabor político ?

Talvez o não desejasse, concordamos. Há coisas que se escrevem e dizem só para as pessoas inteligentes !...Mas admitamos que a estes provincianos aconteceu algo como a V. Ex.^a isto é, sentiram o «remoque», porque os feriu a forma grotesca da crítica ? Esquece-se V. Ex.^a de que nós, os provincianos, também temos o nosso brio Nacionalista, do tal que é de «antes quebrar que torcer» e portanto, quando certas beliscaduras o ferem, sentem-no bem, compreende, Senhor...Sociólogo ? Algumas há que podem até provocar ferimentos graves que conduzam à infecção geral. Neste caso só atalhando com uma forte dose de antibióticos se poderá evitar que o mal progrida. Estes conhecimentos poderão ser-lhe muito úteis no seu aviário, sempre que galispas estranhas entrem no poleiro com o fim de lhe roubar a paz, e produzam gadunhadas nos seus pintos...

Refere-se também V. Ex.^a à sua acção social em Lisboa e Porto «que até lá fora é conhecida e admirada» como V. Ex.^a refere numa humildade verdadeiramente evangélica. (Prouvera a Deus que o seu trabalho na Diocese do Porto seja de recuperação social). E em Barcelos, como barcelense, que fez ? V. Ex.^a veio para des-cansar todos o sabemos.

Mas algures contradiz-se um pouco : «Ultimamente vi-me forçado a tomar contacto com alguns problemas de Barcelos»; adiante «vi com satisfação a renovação dos quadros da política local, sobretudo porque era preciso sair deste marasmo, etc., etc.»

Meu caro senhor, se V. Ex.^a quizesse ser mais coerente e lógico na sua qualidade de Sociólogo e Ministro da Igreja—deveria considerar numa hierarquia de valores os problemas morais, sociais e religiosos muito acima dos problemas políticos.

Não viu que aqui na cidade há dêsse marasmo que seria útil sacudir, salvo honrosas e meritórias excepções ? Mas isso não viu V. Ex.^a, nem com tal se preocupou. Eis a justificação plena do «remoque pessoal» de que V. Ex.^a não gostou: preferia continuar nas suas considerações políticas muito embiocadas nos «galináceos»...

Não viu que também há vielas, onde as «flores do pó» existem atiradas para lá sabe Deus por quem, e que para ali apodrecem, porque «doutrinação e apostolado» escasseiam ? Não viu. Não viu que há mais dum milhar de raparigas, jóvens operárias, que vão para as fábricas sujeitas aos maiores perigos morais e não encontram na

«doutrinação e apostolado» o arrimo forte de que carecem para se aguentarem sózinhas, mas firmes e puras, na luta do dia a dia ? Não viu. Não viu que há dezenas delas solteiras, com filhos nos braços, e outras tantas que escondem no crime erros e fraquezas, porque ninguém as aconselhou nem defendeu ? Não viu. Não viu nessas ruas e vielas—que não existem só em Lisboa e no Porto—crianças e adolescentes aos bandos que se perdem no vício e na libertinagem por falta de «doutrinação e apostolado», enquanto os pais vão para as fábricas e para o trabalho ? Não viu. Também não viu instituições de ordens religiosas e outras onde trabalham apóstolos leigos com o mais elevado espírito, e cuja acção social não é imitada, nem sequer compreendida—porventura estorvada—por alguns desses que V. Ex.^a apoia ? Não viu.

Por aqui se depreende que em V. Ex.^a a questão não está em ser ou não ser...espavitador dos marasmos de Barcelos, ou ainda propugnador social. Pois se o fôsse, veria — mas com olhos de ver — todas estas coisas, consequência lógica de quem mete foice em seara alheia e deixa a sua abandonada.

V. Ex.^a tomou contacto com problemas de Barcelos e não viu nada; nem nada fez que se visse !...Vi apenas uma brecha política e logo decidi meter-se nela, de camartelo em riste, para ajudar a destruir. Sim, porque além disto V. Ex.^a só viu que em Barcelos não havia nem indústrias, nem cafés, nem restaurantes, nem turismo. Nada. Não viu, por exemplo, por essas oitenta e nove freguesias o esforço renovador que se empreendeu nos últimos tempos para justamente atender às necessidades do povo. Não viu que muitas dezenas de milhar de contos foram dispendidos por lá em mais de cinquenta edifícios escolares, e em centenas de quilómetros de estradas e caminhos, fontanários, pontes, casas do povo, etc. Não viu as ligações rodoviárias para os principais centros (Braga, Viana, Póvoa, Espozende, Ponte do Lima, Famalicão) e nem se lembra do estado lastimoso em que tudo se encontrava quando deixou Barcelos. Não viu que só o esforço da electrificação poderia permitir às aldeias uma melhoria de condições de vida, pelas possibilidades futuras que lhes trará. Não viu que os trabalhos encargos para a criação duma Escola Técnica em Barcelos foi ainda para atender às ansiedades e justas necessidades do povo. Não viu na cidade a zona urbanizada junto ao rio, matadouro, um bairro construído e mais em construção, jardins de que nos orgulhamos, esplêndidos edifícios da estação e dos correios, parque e campo da feira, no qual se investiu quase mil contos, modernização e ampliação da rede de iluminação pública, etc. etc.

Não viu. Nada disto V. Ex.^a viu. Mais uma vez nos toma por provincianos com tão baratas considerações de derrotismo, só próprio daqueles que desprezam e se envergonham da Mãe, porque é pobre e velhinha...

E quem lhe disse, ou pode provar que não há insatisfação e desejo ardente de mais e melhor ? Foi acaso com a ajuda dos seus estudos e observações «galináceas» que se fez o que V. Ex.^a não viu ? Pois fique sabendo que está estudado e previsto para, em ritmo muito apreciável, se proceder à inteira solução dos problemas de construções escolares, Escola Técnica e oficinas, total electrificação do concelho, ligações telefónicas para todas as freguesias, etc., etc, coisas muito mais necessárias à vida e progresso do povo do que... os cafés e restaurantes que V. Ex.^a também não viu, e que são de pura iniciativa particular!

Meu caro Senhor, é muito mais fácil destruir do que construir; e foi por esse facto que V. Ex.^a não ajudou à solução dos problemas inerentes ao seu cargo, como seria de esperar, mas, apoiando um partido, (?) resolveu meter-se na crítica demolidora, a mais comoda de todas as posições, deve concordar.

Desvanece-nos a forma como V. Ex.^a acata a disciplina da União Nacional... Mas tem a certeza de que esta brecha política em que tão zelosamente se meteu—deixando o seu «descanso»—vem sacudir Barcelos do marasmo ? Quando é que a desunião crónica, derrotismo desprestigiante e lutas de partidos, lograram fomentar o progresso ?

E' conhecido, muito bem conhecido, esse critério... E a terminar, só mais este comentário a outra das suas observações de veras simpática : à posse da União Nacional foi quem quiz; quem não quiz não foi.

Talvez por coerencia; não por indisciplina. Para muita gente a variedade de cores fere a vista, mormente quando não reconheça vantagem nas policromias...

Quanto ao resto, V. Ex.^a não deixe de continuar a recuperar as suas energias, mas de forma a fazer bom uso delas, são os nossos votos.

UM OBSERVADOR IMPARCIAL

HORA DE INVERNO

Na madrugada de amanhã, dia 4, os relógios têm de ser atrasados 60 minutos, ficando a vigorar a Hora de Inverno.

PRESENÇA DE PORTUGAL EM LISIEUX (FRANÇA)

Lisieux, a velha cidade da Normandia, é hoje universalmente conhecida por ali ter vivido e morrido Santa Teresinha do Menino Jesus.

Não foi sem emoção e surpresa que ali passei um dos meses de verão. Pensava que a popularidade de Santa Teresinha estivesse a declinar e, pude verificar, que essa popularidade aumenta em ritmo sempre crescente. Todos os dias de verão, passam por ali milhares de visitantes de todas as nações e continentes. O seu número eleva-se a mais de um milhão.

Como tantas outras cidades normandas, Lisieux foi quase totalmente destruída em 1944. Entre montões de ruínas ficaram milagrosamente de pé o Carmelo onde viveu e morreu Santa Teresinha e a catedral de Santo Pierre, onde Teresa Martin ia comungar todas as manhãs, antes de ser carmilita. Ao lado dessas relíquias do passado, levantou-se, nestes anos de após guerra, uma nova cidade.

Numa das verdejantes colinas que cercam a cidade ergue-se a mole gigantesca e bela da nova basílica de Santa Teresinha do Menino Jesus. Começada no Outono de 1929, a primeira parte foi benzida em Julho de 1937 pelo Cardial Pacelli (que depois foi Pio XII), e sagrada em Julho de 1954. Como se situava já fora da cidade, não sofreu a destruição. E' um dos monumentos religiosos mais notáveis do nosso tempo. Tem a forma clássica da cruz latina com 104 metros de comprimento por 52 de largura e capacidade para 3.500 pessoas sentadas e 10.000 de pé. Ocupa a superfície de 4.500 metros quadrados. A cúpula atinge 95 metros de altura.

Tanto a cripta (que é uma verdadeira catedral, com 3 naves), como a Basílica estão revestidas de artísticas decorações, que cobrem a superfície de 10.000 metros quadrados.

Nesta sinfonia de arte e grandeza, não faltam também os acordes de Portugal. Uns dos 17 altares da Basílica foi oferecido pelos católicos de Portugal. E podemos orgulhar-nos de ver esse altar, num dos principais lugares, pois é o 1.º do lado da Epistola, paralelo aos dos Estados Unidos.

Esta mesma presença de Portugal se pode observar no museu do culto de Santa Teresinha através do mundo, assim como na cidade natal da Santa. Efectivamente, em Alençon, na «Maison Natale», ou seja, na casa onde nasceu Santa Teresinha, entre as inúmeras placas de mármore, que cobrem totalmente as paredes, a recordar as graças recebidas, apontaram-me uma assinada pela nossa Rainha D. Amélia. E, num dos soleníssimos Pontificais celebrados na Basílica pelo Eminentíssimo Cardial Ottaviani (de Roma), quizeram escolher para Diácono o autor destas linhas, que se honra de ser filho deste concelho.

Que a «chuva de rosas» prometida por Santa Teresinha se faça sentir na nossa terra, onde a sua imagem é Venerada em quase todas as igrejas deste vasto concelho.

M. N.

NOSSA SENHORA DE OUTUBRO

Nossa Senhora de Outubro,
Rosário branco na mão,
Olha as saudades da gente
—Despedidas do Verão !

Despedidas do Verão
No jardim a branquejar...
Vou colher um molho delas
P'ra levar ao teu altar.

Nossa Senhora de Outubro,
Das crianças, dos velhinhos,
Senhora dos meus soluços,
Senhora dos pobrezinhos !

Senhora das mãos direitas,
Também rezo, também oro...
As contas do meu rosário
São as lágrimas que eu choro.

Tombam folhas amarelas
Como gritos nos choupais;
Andam lamentos dispersos
Pelas brisas outonais...

Cai o sol agonizante,
Morrem sinos às Trindades...
Ai!, minha Nossa Senhora,
Que saudades!, que saudades!!!

Francisco Sério

Engenheiro José de Magalhães e Menezes

Esteve nesta Redacção a apresentar amigos cumprimentos ao nosso Director o Ex.^{mo} Sr. José de Magalhães e Menezes, distinto Engenheiro na importante Fábrica de Celulose de Cacia e extremo Filho do nosso saudoso Amigo Ex.^{mo} Sr. Conde de Vilas Boas.

S. Ex.^a, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, esteve na sua e nossa linda Terra—Barcelos—alguns dias, retirando para Aveiro.

A SOLIDARIEDADE NO COMÉRCIO

No acto de posse do primeiro subsecretário de Estado do Comércio—cargo recentemente criado, por imposição do interesse nacional—o sr. dr. Correia de Oliveira, titular da Secretaria do Comércio, teve ocasião de definir, mais uma vez, em termos claros e precisos, a missão deste departamento do Estado: obter que se realize nas melhores condições, escoamentos da produção industrial e agrícola nos mercados interno e externo. Mas o êxito desta missão depende fundamentalmente do comportamento do comércio, e este nem sempre se mantém nos limites impostos pelo bom-senso, pela ética e pelo interesse geral. Como já se tem dito mais de uma vez, notam-se carências de organização que só podem redundar em detrimento de todos, perante um mercado livre. «Se não soubermos—afirmou o sr. dr. Correia de Oliveira—organizar-nos para vender o que podemos produzir ou se não produzirmos o que poderemos vender, a nossa participação num vasto mercado livre, por culpa nossa e só nossa, conduzirá-nos a uma grave crise.»

Antes de mais nada, tem de figurar no léxico dos comerciantes a palavra «solidariedade». Mas não basta o conhecimento do «vocabulo»: é preciso torná-lo activo, materializar a ideia que ele traduz. «O grande concorrente do comerciante português, cá dentro ou lá fora—disse o sr. secretário do Comércio—é o seu vizinho também comerciante e também português».

Na opinião do sr. dr. Correia de Oliveira, esta situação não pode continuar. O Governo não quer, nem deve criar posições privilegiadas. Nada de situações ilícitas! Nada que constitua o engrandecimento de uns tantos à custa de todos os outros! «Nesta obra de ajustamento—afirmou o titular do Comércio—requerida pelas novas condições do mercado interno e internacional, e de interesse tanto para o País como para aqueles que iremos perturbar no seu sistema actual de vida—perturbação que, aliás, visa apenas dar a cada um o que justo for e fazer com que se fundem as unidades fracas para que apareçam úteis, fortes e ricas—este objectivo nos daremos, por inteiro, e por ele lutaremos enquanto por nós tivermos a força que nos dá o convencimento de estarmos a prosseguir no interesse do País.»

Os objectivos da Secretaria do Comércio podem sintetizar-se desta forma: empresas fortes e prósperas, na produção e no comércio, trabalhando muito e bem e ganhando em justa conformidade. Se conseguir a remodelação que figura no seu programa, com o mínimo de perturbação para a vida das Empresas, a Secretaria do Comércio será credora do aplauso geral.

Por seu turno, os dirigentes das Empresas devem estar prontos a colaborar com as autoridades. Sem espírito de equipa, não será possível atingir um objectivo que interessa a todos: ao Governo, ao Comércio e ao País. Falamos acima da solidariedade; recordamo-la agora para desejar o seu triunfo nas relações entre todos quantos exercem actividades de grande significado na economia da Nação.

GIL BRÁS

EM ABADE DO NEIVA

Missa Nova do Padre Francisco
Silva Freitas C. S. Cap.

No próximo domingo a freguesia de Abade do Neiva que há mais de meio século não presenciara dentro dos seus muros tamanha solenidade, vai revestir-se agora das melhores galas para assistir à Missa Nova do Padre Freitas. A Missa Nova do Padre Freitas, marca, portanto, o início de uma nova era na história da freguesia de Abade do Neiva, e o programa desse dia, será:

No sábado às 8 horas haverá uma Hora-Santa como vigília e preparação para esse grande dia. Domingo às 10 horas estarão reunidas junto à Capela de Santa Margarida todas as Confrarias, Associações religiosas, Cruzada Eucarística e Juventudes Católicas. O novo Padre paramentado-se na Capela de Santa Margarida e seguirá em cortejo solene para a Igreja Paroquial onde se seguirá a Santa Missa. No momento da homília subirá ao púlpito o Superior do Seminário do Espírito Santo.

No final da Santa Missa será cantado um solenissimo Te-deum e será dada a Bênção do Santíssimo Sacramento seguindo-se a cerimónia do beija-mão. No final de tudo o padre Freitas oferecerá em casa de seus pais um almoço de confraternização a grande número de convidados.

Em todos os caminhos por onde passará o padre Freitas, haverá um artístico tapete com vários disticos e desenhos referentes ao acto: tudo isto a cargo dos Rapazes e Raparigas da freguesia. Todo o restante está ao brio dos homens desta terra.

P.



Eleição das Juntas de Freguesia
CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Luis José de Magalhães de Abreu Novaes
Machado, Presidente desta Câmara
Municipal:

FAÇO SABER que, no uso da competência que me confere o § 1.º do art.º 230.º do Código Administrativo, designei o dia 18 do mês de Outubro, do ano corrente, para a eleição das Juntas de Freguesia deste Concelho, a realizar nos locais a anunciar, oportunamente, pelos Presidentes das actuais Juntas, em exercício.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo em todo o Concelho.

Paços do Concelho de Barcelos, 1 de Outubro de 1959.

O Presidente da Camara Municipal,

Luis José de Magalhães de Abreu Novaes Machado (Dr.)

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos
Apontamentos coligidos «à toa» da imprensa local

(Continuação do numero 2528)

Escola Agrícola José de Bessa

Foi inaugurada no Salão Nobre da Camara Municipal no domingo 22 de Outubro de 1905, com a assistência do Director de «O Comercio do Porto» Sr. Bento Carqueja.

N'esta sessão discursaram os Ex.ºs Snrs. Bento Carqueja, Antonio Albino Marques de Azevedo, Dr. Augusto Monteiro, D. Antonio Barroso, Bispo do Porto e o Dr. José J. Vieira Ramos.

* * *

A Barcelinense

Fabrica a vapor de serralharia, instalada em Barcelinhos junto ao palacete da Familia Sá Carneiro.

Inaugurou-se em 12 de Novembro de 1903.

* * *

Restaurante Matos

Foi inaugurado com uma instalação moderna e com as condições precisas, a satisfazer aos mais exigentes, na Rua Direita no predio contiguo ao café Matos.

Foi aberto este Restaurante em Junho de 1905.

* * *

Mercearia

Abriu no dia 10 d'Agosto de 1905 este novo estabelecimento no Campo da Feira de que são proprietarios os Snrs. Antonio José de d'Araujo, filho do Sr. Tomaz José d'Araujo e o Sr. Pedro de Vasconcelos.

(Continua)

Z.

ARCIPRESTADO DE BARCELOS

Peço aos Rev.ºs Párocos deste Arciprestado o favor de no dia 15 de Outubro, pelas 2,30 da tarde, comparecerem no Circulo Católico, em Barcelos, afim de se resolver como se há-de organizar a nossa VISITA PASTORAL a principiar em 13 de Dezembro do corrente ano e a terminar em 15 de Maio de 1960.

Por isso mesmo não se realiza a palestra eclesiástica no mês de Outubro deste ano.

Os Rev.ºs Párocos, que ainda não receberam a comunicação do dia em que terão a VISITA, tê-la-ão no mês de Abril e princípios de Maio de 1960, em dia a marcar-se.

Barcelos, 29 de Setembro, de 1959.

Padre Rodrigo Alves Novais

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresentará este cinema, a alta-comédia, em tricolor:

O MAIOR AMOR DO MUNDO

Lindo e comovente romance que encantará toda a gente! Com a encantadora ANN SHERIDAN e o extraordinariamente sóbrio STEVE COCHRAN vivendo um papel que nunca esquecerá. Espectaculo para adultos.

—Na proxima 5.ª-feira, 8, ás 21,30 horas, o espectáculo de invulgar categoria, em technicolor:

ENCONTRO INESPERADO

Uma história sensacional que tem «suspense» de principio a fim. Emoção, mistério, aventura e romance. Com ESTHER WILLIAMS na sua mais extraordinária criação e GEORGE NADER. Também para adultos.

O BARCELENSE DESPORTIVO

NOTA DE ABERTURA ...

A deslocação da equipa local no ultimo domingo em que, defrontando o Clube Desportivo de Monção, sofreu a sua «primeira» derrota trouxe mais uma desilusão para aqueles que esperam o seu reingresso na 2.ª Divisão Nacional. Embora enfileitámos na «falação» dos que acreditam na presença do Gil Vicente na «fase final» não deixaremos, porém, de assinalar de que, presentemente, a equipa não possui jogadores á altura de discutirem o seu lugar e, consequentemente, enfermando pela inexperiência, a equipa não pode, de facto, satisfazer aqueles que—alem do mais—«querem» na 2.ª Divisão Nacional.

Mas, por outro lado, a manutenção desses jogadores jovens adentro da equipa, atitude sempre digna de felicitações, leva-nos a contrariar umas tantas afirmações que temos ouvido e, sem querermos ser «mestre», julgamos de que a «posição» do clube local, tem de obedecer á reconquista do lugar que por incuria, por malquerença ou até por demasiada «sabedoria» se perdeu. São precisos—quem é que ignora?—muitos sacrificios mas, desde que se deixou «escapar» a oportunidade de se manter na 2.ª Divisão, o clube não pode estar á mercê de meia dúzia de «carolas» que, contra tudo, se sacrificam para manter a... «chama sagrada».

Foi pena—e hoje devem estar bastante «satisfeitos» aqueles que não quiseram ouvir os constantes «avisos» de prevenção para o que podia suceder... como sucedeu. Agora, esqueçamos o mal feito, para se trabalhar na reconquista do lugar ou para se ter um «grupinho» para jogar futebol aos domingos...

* * *

A «Pesca Desportiva» está em completo desenvolvimento criando-se, constantemente, novos clubes e sendo, cada vez mais, os adeptos daquele desporto. E as terras—que possuem rios ou mar—são movimentadas com as organizações dos concursos. Ora a cidade de Barcelos tem um rio que, alem de margens excelentes para o «campismo», tem de ser referenciado para se canalizar, para esta cidade, os amantes da «pesca desportiva» buscando-se, para isso, a necessária atenção dos «Serviços de Turismo» no sentido de um repovoamento do rio Cávado.

A grande vantagem que adteria para a nossa terra a intensificação dos concursos de pesca não é de desprezar por aqueles que se «devem» preocupar com as «coisas» da nossa terra.

Por diversas vezes a nossa cidade tem sido escolhida para os concursos mercê da iniciativa das Associações e dos clubes da especialidade.

* * *

O encontro de amanhã, com o Grupo Desportivo «Maria da Fonte», da Povoia de Lanhoso, bastará para que os jogadores da equipa local tenham oportunidade para corrigirem os resultados feitos em jornadas anteriores. Desde há muitos anos que o grupo da Povoia de Lanhoso não se deslocava a esta cidade e agora, a sua presença, recorda-nos que foi esta «modesta mas simpática agremiação» que, outrora, tirou o titulo de campeão á equipa local derrotando-a no encontro em que a classificaria em primeiro lugar. Os jogadores visitantes não se deslocam com pretensões—e isso é ainda uma das grandes virtudes que ornamentam os homens—mas, sinceramente, procurarão dar a melhor e mais simpática réplica aos glistas cuja classe, apesar de equipa refrescada, deve impôr a sua vontade no fim dos 90 minutos

R. N.

FARINHAS

Nestlé—Maizena—Saluzena—Araruta—de Arroz e Aveia—Sémula de Batata—FARINHA AMPARO—FARINHA 33—Farinha GUARANY.

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

TELEFONE 8410

EM SANTO ANTÓNIO DA CIDADE

Amanhã, dia 4 de Outubro, celebra-se em toda a Igreja, e com peculiar esplendor na Ordem Franciscana, a festividade do seu grande e admirável fundador S. FRANCISCO DE ASSIS.

Por tal motivo, a Comunidade de Santo António tem estado a preparar-se com uma novena solene, pregada pelo atraente e egrégio orador P.º Pedro de Macieira, a que assistiu com simpatia grande número de admiradores e sobretudo de Irmãos Terceiros, como bons filhos do Seráfico Patriarca. Amanhã, dia da festa, o programa será o que segue:

a) Ás 8 horas, missa de Comunhão geral, acompanhada a cânticos e solenemente dialogada, onde tomarão parte dum modo especial os Irmãos Terceiros.

b) As demais missas também serão dialogadas e celebradas com uma prática alusiva ao Santo do dia.

c) Ás 21 horas, função solene, com exposição maior, Terço, sermão e bênção. No fim, a cerimónia do Tránsito. O panegírico está a cargo do famoso orador passionista P.º Leão do SS.º Sacramento.

O Superior convida todos os Irmãos Terceiros e amigos a tomarem parte nesta festividade de S. Francisco, de quem os grandes barcelenses foram outrora tão devotos.

REVISTA TURISMO

Com o pedido de permuta, gentileza que agradecemos, recebemos o n.º 2 da 3.ª série desta excelente Revista que se publica em Lisboa.

E' seu ilustre Director o Sr. Quaresma Gomes e Chefe de Redacção o Sr. Xara Brasil, prestimosos Escriitores, aos quais «O Barcelense» cumprimenta.

A «Revista Turismo», tem interessantes secções das quais são autores consagrados Escriitores que dão muito brilho á magnífica publicação, bem como insere numerosas fotografuras dos acontecimentos mais notáveis que se desenrolam no País e no estrangeiro.

* * *

Da interessante secção—«Sobem foguetes ao ar», da autoria de J. Duarte de Almeida, transcrevemos, com a devida vénia, a parte referente ás Festas das Cruzes de Barcelos, que é a que segue:

«E CHEGA MAIO—O MÊS DAS FLORES...»

De 2 a 5 todo o Norte tem os olhos em Barcelos e na sua festa das Cruzes. E' das mais belas, animadas e características de Portugal. O leitor nunca foi ás «Cruz de Barcelos»? Nunca subiu á «Torre da Porta Nova» que ainda no século XIX escutava os mercadores rezando o terço em glória de Nossa Senhora da Abadia que do cimo da Porta lançava a sua bênção a quantos entravam na Vila por essa servidão? Nunca visitou a Igreja de Santa Cruz? Pois foi no chão sagrado desse Templo que há mais de 5 séculos o sapateiro João Pires teve a visão de uma cruz preta—de uma ou mais—desenhada no solo. Ante a afirmação do sapateiro «o povo cavava, tirava a terra e logo a cova se tornava a encher». Milagre! E, no lugar, o povo foi erguendo a simpática Igreja que para dizer que a sua crença no milagre das cruzes ficava de pedra e cal como as paredes do Templo.

Vieram depois dizer que a ciência tudo explicava e que o sapateiro fora iludido pelo cruzamento dos veios enegrecidos da argila xistosa que por ali havia; mas o povo que nada devia á ciência mas alguma coisa á fé, ficou na sua e para sempre com a certeza de que, naquela sexta-feira longínqua, Nosso Senhor ofereceu a Barcelos, intencionalmente, o símbolo do seu martírio. E todo o Minho sabe que assim é e não há quem o desconheça, o não creia e o não venera.

Pois é esta crença firme, essa fé imensa que dá ás «Cruz de Barcelos» uma tonalidade diferente entre as romarias do Norte. Ali se vai, como a todas as feiras do Minho, para uma infinidade de coisas: para comprar e para vender; para consultar o médico sobre o doente que ficou na aldeia; para arranjar advogado, contra o vizinho impertinente; até para pagar a «décima»—mas nestes dias ninguém (velhos e novos, homens e mulheres, rapazes e raparigas) deixa de ir beijar os pés do Senhor da Cruz, o mesmo que com o seu dedo onnipotente traçou no chão da Praça o símbolo do seu martírio...E só depois é que se cuida de folgar e só depois é que se pensa nos derrisões—que promessa de amor feita nas «Cruz» tem o valor de um juramento. Mas então é um rir, bailar e cantar que só tem fim quando acaba a romaria. Festa única, esta de Barcelos—romaria de fé e de alegria como poucas haverá...

Garagem Central

Terça-feira, dia 29 de Setembro, fomos visitar as novas instalações da antiga Garagem Perestrelo, ao Largo José Novais, que acabam de passar por completa remodelação.

Ao seu novo proprietario, Sr. António Duarte Pedras, enviamos parabens.

D. Maria Ferreira Guimarães Miranda

Quinta-feira, na sua Casa, desta cidade, faleceu esta veneranda senhora, de 74 anos, Viuva do nosso saudoso amigo, Sr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, que foi digno Presidente do nosso Município.

O funeral realizou-se ontem da Igreja da Misericórdia para o Cemitério Municipal, com grande acompanhamento.

A' Familia em luto, enviamos sentidas condolências.

Manuel Pereira da Quinta Júnior

Este nosso prezado amigo, ilustre 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e conceituado Negociante, no dia 5 do corrente tem a sua Festa Natalícia, motivo porque o felicitamos.

Dr. Fernando Vieira Ramos

De visita a seu extremo Tio, Sr. Carlos Ramos, distinto Farmaceutico, esteve nesta cidade o nosso ilustre Conterrâneo, Sr. Dr. Fernando Meira Vieira Ramos, proficiente Advogado e prestigioso Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Guimarães.

Secretário de Finanças

O nosso prezado amigo, Sr. Carlos Ramos Meira, ilustre Secretário de Finanças em Cinfaes, foi colocado na Repartição de Finanças de Vila da Feira, motivo porque o felicitamos.

FARMACIA de SERVIÇO—Amanhã, está de Serviço a Farmácia Oliveira.

Falta de espaço—Por este motivo, fica muito noticiário para a semana. Que nos desculpem.

PAPELARIA — « L I Z » — LIVRARIA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 118

Casa especializada em artigos escolares Livros do Liceu e Escola Técnica.
Secção de papelaria para revenda ao preço de Armazém, artigos religiosos, fotográficos, etc.

TAMBÉM SE ENCARREGA DE TODOS OS TRABALHOS GRÁFICOS EM COLABORAÇÃO COM A

TIPOGRAFIA «GIL VICENTE»TELEFONE { PAPELARIA TABACARIA TIPOGRAFIA { 8371 P.P.C. — *Barcelos***Torres & Companhia
Limitada**

Por Escritura desta data, lavrada a fls. 42 v. do livro n.º 301, do notário da Secretaria Notarial de Barcelos, Dr. Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, foi constituída entre o Dr. Francisco Rodrigues Torres; Vicente Mahiques Senti; Telmo Meira de Carvalho; Dr. Eduardo Teixeira de Sousa; Francisco José Faria Torres e Dr. José António Faria Torres, uma sociedade industrial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:—

Artigo 1.º

A Sociedade adopta a firma «TORRES & COMPANHIA LIMITADA», e tem a sua sede em edifício próprio, no lugar de Santa Marta, freguesia de Arcoselo, deste concelho;

Artigo 2.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, e seu começo se contará desde hoje.

Artigo 3.º

O seu objecto é o exercício do fabrico de malhas e de mais artefactos congéneres e o de qualquer outro ramo em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial;

Artigo 4.º

O capital social é de 3.000.000\$00, em dinheiro, que está integralmente realizado e corresponde à soma das quotas de 900.000\$00 de cada um dos sócios Francisco José Faria Torres e José António Faria Torres; 400.000\$00 de cada um dos sócios Francisco Rodrigues Torres e Eduardo Teixeira de Sousa; e 200.000\$00 de cada um dos sócios Vicente Mahiques Senti e Telmo Meira de Carvalho;

Artigo 5.º

Não haverá prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que entre si acordem em decisão tomada em acta;

Artigo 6.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva, em todo o caso, do direito de preferência, e este direito, não querendo a sociedade exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente, e se mais de um pretender optar, será dividida a quota conforme entre si acordarem, e, na falta de esse acôrdo, será dividida na proporção das suas quotas.

§ 1.º—O sócio que pretender ceder, no todo ou em parte, a sua quota, prevenirá a sociedade, por carta registada, declarando as condições dessa cedência. Dentro de quinze dias, após a recepção dessa carta, será convocada a reunião de sócios, e estes responderão, por unanimidade ou por maioria, se a sociedade deve ou não optar pela aquisição de tal quota.

§ 2.º—Se a sociedade ou os sócios individualmente não quiserem usar do direito que lhes é conferido, deverá comunicar esse facto ao sócio cedente, para que este, no prazo de quinze dias, dê a conhecer o nome do presumível adquirente e condições de contrato.

§ 3.º—Se não convier o ingresso na sociedade do presumível adquirente, fica esta com a obrigação de amortizar tal quota.

§ 4.º—Fica excluído de tais reservas o sócio Francisco Rodrigues Torres que poderá ceder a sua quota ou parte dela sem quaisquer restrições.

§ 5.º—O preço da aquisição em qualquer dos casos previstos nos parágrafos anteriores será o valor nominal da quota valorizada em mais cinquenta por cento com todos os interesses que lhe corresponderem no fundo de reserva legal e aos lucros prováveis em relação ao tempo decorrido desde o último balanço, calculado na proporção dos lucros do ano anterior. Quando a quota tiver de ser transaccionada livremente não é de observar o preceito contido neste parágrafo.

Artigo 7.º

A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe a todos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou não, conforme for deliberado em reunião de sócios, bastando a assinatura de dois sócios gerentes, devendo uma delas ser sempre a do sócio Francisco José Faria Torres; na sua ausência será necessário a assinatura de três sócios-gerentes para que a sociedade fique válidamente obrigada. Para assuntos de méro expediente basta a assinatura de um dos sócios.

MOTORES

EFACEC

qualidade

**ROBUSTEZ****DURAÇÃO****SEGURANÇA****ECONOMIA**

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NACIONAL DO RAMO ELECTROTÉCNICO

**EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS
—S.A.R.L.—**

FÁBRICA: ARROTEIA—S. MAMEDE DE INFESTA — TELEFONE: 195

AGENTE OFICIAL PARA ESTA ZONA:

Ronneville Oliveira—R. Camões, 310—Porto—telf. 20859

SUBAGENTE NESTA REGIÃO:

CORREIA & CARDOSO—BARCELOS

§ 1.º—Em caso de ausencia ou doença, qualquer dos gerentes só poderá delegar os seus poderes e atribuições em qualquer dos outros sócios, mediante mandato em instrumento público, outorgado perante o notário.

§ 2.º—Em nenhum caso, porém, poderá a sociedade ser obrigada por fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Artigo 8.º

Anualmente, com referência a trinta e um de Dezembro, será dado o balanço geral dos negócios sociais; os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, e bem assim quaisquer outras percentagens para outros fundos que os sócios resolvam criar, serão repartidos por eles na proporção das suas quotas, e nessa mesma proporção serão por eles suportados os prejuizos, quando os houver, até ao limite da sua responsabilidade legal;

Artigo 9.º

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou repre-

sentante legal do falecido ou interdito se estes quiserem continuar na sociedade, direito este que lhe fica expressamente reconhecido, desde que o comuniquem à sociedade no prazo de noventa dias a contar do falecimento, salvo verificado o preceituado no parágrafo terceiro.

§ 1.º—Nesse caso, os herdeiros escolherão de entre si um que a todos nela os represente enquanto a quota se mantiver indivisa; na hipótese contrária, proceder-se-há á liquidação da quota nos mesmos termos que fica consignado no parágrafo quinto do artigo sexto.

§ 2.º—O respectivo pagamento

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95 Telefone 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}—Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos d' Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**ANUNCIO**

Vendem-se ou trocam-se automóveis e fourgonetes
PONTIAC A GASOIL, MOTOR NOVO — STUDEBEKER A
GASOLINA E MUITOS OUTROS, A BONS PREÇOS.
PEÇAS RECUPERADAS PARA CAMIONETES E AUTOMOVEIS
PNEUS PARA ROLAR E PARA SOLAS.
RUA DE VILA MEÁ, 261 — TRAVESSA DE BONJÓIA, 229
Telefone P. C. C. 52249 — PORTO — CAMPANHÁ

LAR DE S. JOSÉ

QUINTA DO RIO — Telefone 8582
(Junto à Escola Técnica de Barcelos)

Aceitam-se inscrições de rapazes das Escolas
Primárias, Colégios e Escola Comercial como In-
ternos e Semi-Internos.

Diariamente funcionam Salas de Estudo com
a duração de 3 horas.

Direcção:
P.^o Abel Gomes da Costa
Dr. José Rodrigues Fernandes

AFRICA — BRASIL — VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas
PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões — cambios — reservas
de hotéis — passaportes — vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA — AVIC

IRMÃOS CUNHA, L. da

Telefones: 22081 e 22454 — VIANA DO CASTELO

JUDIBEL**CAMISAS****CUECAS****PIJAMAS****TELEFONE 8469****BARCELOS**

to será efectuado em seis prestações semestrais, iguais e sucessivas representadas em igual numero de letras avalizadas por fiador idóneo, se tal for exigido, e acrescidas de juro à taxa de desconto do Banco de Portugal;

§ 3.^o — Quando os herdeiros do sócio falecido não for o seu cônjuge ou descendente, fica a sociedade com o direito de amortizar a respectiva quota nas mesmas condições previstas na parte final do parágrafo primeiro e igual direito fica ainda consignado à sociedade quando o cônjuge ou descendente, por motivos aceitáveis, não convierem aos interesses sociais. Fica reservado o preceito contido no parágrafo quarto do artigo sexto;

Artigo 10.^o

As reuniões dos sócios para que a lei não estabeleça prazos e formalidades especiais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

Artigo 11.^o

Em tudo o mais regularão as deliberações dos sócios tomadas em assembleia geral, as dispo-

sições da lei de 11 de Abril de 1911 e mais legislação aplicável. Barcelos, 29 de Setembro de 1959.

O Ajudante da Secretaria
Notarial
Armando Pimenta Ferreira

INCENDIO AGRADecIMENTO

Jacinto de Sousa, da freguesia de Carapeços, do concelho de Barcelos, vem, por este meio, agradecer, reconhecimentamente, ás briosas Corporações dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, bem como ao Povo de Carapeços, Silva, S. Fins do Tâmel, etc., os bons serviços prestados para a extinção do incendio que se manifestou num seu prédio, no dia 21 de Setembro ultimo.

A todos, pela sua alta abnegação, aqui lhes patenteia a maior gratidão. Muito obrigado, pois.
Carapeços, 1 de Outubro de 1959.

JACINTO DE SOUSA

100 CONTOS

Emprestam-se, sobre 1.^a hipoteca, também se fraccionam.
Informa esta redacção.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDENCIA DOS OPERARIOS DO DISTRITO DE BRAGA**ANUNCIO**

2.^a publicação

Faz-se saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução sumária que a Caixa Sindical de Previdência dos Operários do Distrito de Braga move contra AUGUSTO PEREIRA de MIRANDA e JOÃO PEREIRA de MIRANDA, cuja última residência conhecida foi no Largo da Madalena, da cidade de Barcelos, e neles correm éditos de sessenta dias citando os aludidos executados para no prazo de cinco dias, a contar da data da terminação dos éditos, os quais começam a correr desde a data da publicação do segundo e último anúncio, para pagarem a quantia exequenda de SEIS MIL OITOCENTOS E DEZANOVE ESCUDOS de contribuições em dívida à referida Caixa respeitante aos meses de Julho e Setembro a Dezembro de 1953 e Janeiro a Julho de 1954, deduzirem opposição ou nomear bens à penhora suficientes para garantia do pagamento da dívida exequenda e custas da execução, sob pena de, não o fazendo, se devolver o direito de nomeação à referida Caixa, encontrando-se o duplicado da respectiva petição à disposição dos citados, que o pode procurar neste Tribunal dentro das suas horas normais de serviço.
Braga, 21 de Setembro de 1959.

O Chefe da Secretaria
José Carlos Afonso Armão
Ferreira

Verifiquei

O Juiz
Eurico Vaz Osório (Dr.)

VINHO VERDE

Genuino de Amarante
Em garrações de 5 litros
CASA AGUIA — Barcelos

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos
Domingos de Jesus Ferreira

Residência:
Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Casas decaseiro e senhoria

No lugar da Estrada, freguesia de S. João de Vila Boa, vendem-se. Tem luz eléctrica e água de poço com motor e torneira.

Tem terreno de lavradio e bom pomar.

Para tratar, por favor, com o Sr. José António Pereira Torres, na mesma freguesia.

CASAS

Vendem-se, na Rua das Vinhandeiras numeros 8 e 10.
Informa esta Redacção.

FOGÃO ELÉCTRICO

Vende-se com 3 discos, forno e estufa.
Informa esta Redacção.

CASA

Em Barcelinhos, na Rua Miguel Angelo, vende-se uma magnífica Casa, com quintal.
Informa esta Redacção.

GARRAFAS VASIAS

Do vinho do Porto, do champagne, brancas e de rolha de parafuso.

CASA AGUIA — Barcelos

ESTUDANTE

Casa particular, nesta cidade, recebe menina do Curso do Liceu, de preferência do 2.^o Ano em diante. Informa esta Redacção

Empregado para escritório
PRECISA-SE.
Informa esta redacção.

Recolha de Automóveis e venda de Gasolina, Óleos e Pneus
Produtos MOBIL

Garagem Central

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
DE

ANTÓNIO D. PEDRAS

(ANTIGA GARAGEM PERESTRELO)

Pessoal habilitado sob a orientação técnica da MOBIL OIL.

Largo Dr. José Novaes Telefone 8208 BARCELOS

QUINTAS

Arrendam-se as quintas da Devesa e Moselhe, na freguesia da Silva. Tratar com o próprio na referida quinta da Devesa.

BOM NEGÓCIO

Em Barcelinhos, Largo do Tanque, passa-se o antigo estabelecimento de vinhos e comidas — «Socorro», por motivo de falta de gerência.

Tratar no mesmo.

ALUGA-SE

Para armazens, garagem ou para qualquer Comercio ou Industria, a Casa com os numeros 4, 6, 8 e 12 da Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade.

Falar na mesma.

HABITAÇÕES

Alugam-se, em prédio novo, no Campo 28 de Maio.
Informa no mesmo.

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA
Ex-Empregado do Sr. Eduardo António
Rua Bom Jesus da Cruz, 24 — 1.^o

BARCELOS
(Junto à Casa Sialal)

Se V. Ex.^a tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija
Torneiras FERROCINTO
FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS

FLÁVIO GOMES

Rua de Santo Ildefonso, 260 — 2.^o — Telefone 24.613 — PORTO
EM BARCELOS — Manuel Pereira da Quinta Júnior e Lavoura de Barcelos, Ld.^a

Aos proprietários de Armazens de Materiais de Construção e de artigos Sanitários, Construtores e Mestres de Obras, a **VIDRARIA BARCELENSE**

DE ANTONIO ALVES TORRES

comunica a todos que tem uma grande quantidade de AZULEJOS brancos de 15x15, que os vende a baixos preços e, ainda, faz grandes descontos aos Revendedores.

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137 — Telefone 24772 — PORTO

SAMETIL

Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele. E' Heroico no tratamento dos Eczemas secos, impingens, peladas e infecções da barba.

SAMETIL PÓ Polvilho ideal para os Bebés após o Banho.

Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar o suor dos pés, usado depois do banho.

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.